



Fotografia de Graça Sarsfield

Lúcio Craveiro da Silva Um homem para todas as épocas A. Guimarães Rodrigues*

Para mim, falar do Professor Lúcio Craveiro da Silva, é falar de alguém que admirei pelos aspectos mais simples e marcantes da sua personalidade.

A minha primeira interacção com o Professor Lúcio, quando do seu exercício na Reitoria da Universidade, foi fugaz, e relacionado com alguma dificuldade associada à distribuição dos então muito poucos recursos de que a Universidade dispunha. E tenho a imagem do Professor Lúcio, de então, pelo ano de 1980 ou 1981, à porta da actual Sala de Actos, numa época em que os serviços administrativos centrais abandonavam este espaço, situado no primeiro andar do edifício do Largo do Paço.

Muitos anos mais tarde, pelo ano de 1998 ou 1999, o Professor Lúcio era encontro frequente no *campus* de Guimarães, onde assegurava alguma das “unidades culturais” aos “engenheiros”. E contava-me de quanto apreciava essa possibilidade.

* Reitor da Universidade do Minho. Professor Catedrático da Escola de Engenharia da Universidade do Minho.

Reencontrei o Professor Lúcio anos mais tarde, em 2001, num processo eleitoral para a Reitoria da Universidade.

Desde 2002, partilhei com o Professor Lúcio, tanto os momentos esporádicos de um chá, acompanhado de um cigarro, como a presença em sessões nobres da Academia. Mas encontrei também o Professor Lúcio nas sessões mais singelas, em particular nas que reuniam os jovens estudantes da academia.

Pude observar no seu último ano de vida a presença em todos os eventos da vida académica. Incluindo a Serenata em Maio de 2007, finda a qual me confessou que já não iria ao "recinto", por se sentir cansado. Percebi, nesta ânsia de participação, a antecipação consciente ou não do fim da sua viagem.

O Professor Lúcio era quase como que um livro da História da Universidade. Referia-se à fundação da Universidade e a Lloyd Braga como "um engenheiro", um "homem de fazer", como ficou conhecido. Falava dos primeiros tempos da Universidade do Minho, e do que esta Universidade representa para o desenvolvimento das cidades e da região. Falava das "guerras com o Ministério" e da necessidade de "incomodar" as tutelas. Falava dos então muito magros orçamentos.

No Professor Lúcio vejo a figura do Homem que se considerava "apenas um aprendiz". Humilde, Servidor e Sábio. Capaz de discernir com clareza os enredos a que, esporadicamente, e de forma ingénua, a sua figura foi tentada.

Tive o privilégio de conviver mais de perto, nos anos que se iniciaram em 2002, com a serenidade, a lucidez e solidariedade do Professor Lúcio, o que me permite colocá-lo no conjunto das minhas referências. Como um Bom Homem, e um Homem Bom.

Recordar o Professor Lúcio será sempre um bálsamo.